

AVC  
p2

## Constituintes, eu quero o meu

Senhores constituintes, agora que os senhores aprovaram a anistia para micros e pequenos empresários rurais e urbanos, eu quero a minha parte. Eu também sou microempresário. Afinal, a minha empresa unipessoal de produzir textos para a Fôlha dá de comer a cinco pessoas, que é o tamanho da minha família. Por que eles podem e eu e os demais assalariados não?

Eu estou em dia com todos os impostos. Aliás, o governo ainda me deve a última e mais gorda parcela do imposto de renda retido a mais na fonte no longínquo ano de 1986. Eu votei em todas as eleições a que tive direito, menos do que as que eu gostaria mas, enfim, todas. Eu não tenho e nunca tive processo na Justiça ou inquérito na polícia. Por que, então, eu sou diferente desses outros brasileiros que ganharam de presente algo em torno de Cr\$ 180 bilhões, que, ainda por cima, eu vou pagar em parte?

Será que é porque eu não fiz compras a crédito, a não ser aquelas em duas ou três parcelas que o comércio abre quase automaticamente? Até onde me informaram, comprar a crédito não é crime contra a

## São Paulo

economia nacional, logo eu não posso ser discriminado por isso. Ou será que é porque eu nunca financiei campanha eleitoral de quem quer que seja? Senhores constituintes, juro que eu até comprei uma rifa ou outra de campanha, dessas que circulam invariavelmente pelas redações nas épocas eleitorais.

Juro, também, que não foi por falta de vontade ou por preconceito contra os políticos que não contribuí financeiramente com as vossas campanhas. Foi só por falta de dinheiro, porque, no mês de assalariado, como os senhores talvez ignorem, sempre sobram dias depois de esgotado o salário.

Isto posto, reivindico dos senhores uma anistia para os débitos também dos assalariados em geral. Ou será que os senhores estão estimulando a luta de classes, privilegiando empresários (micros, minis, pequenos, o diabo) em relação ao resto dos cidadãos e ainda por cima com o dinheiro de todos?

Clóvis Rossi